INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DE BENJAMIN CONSTANT-AM

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

07/2026

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

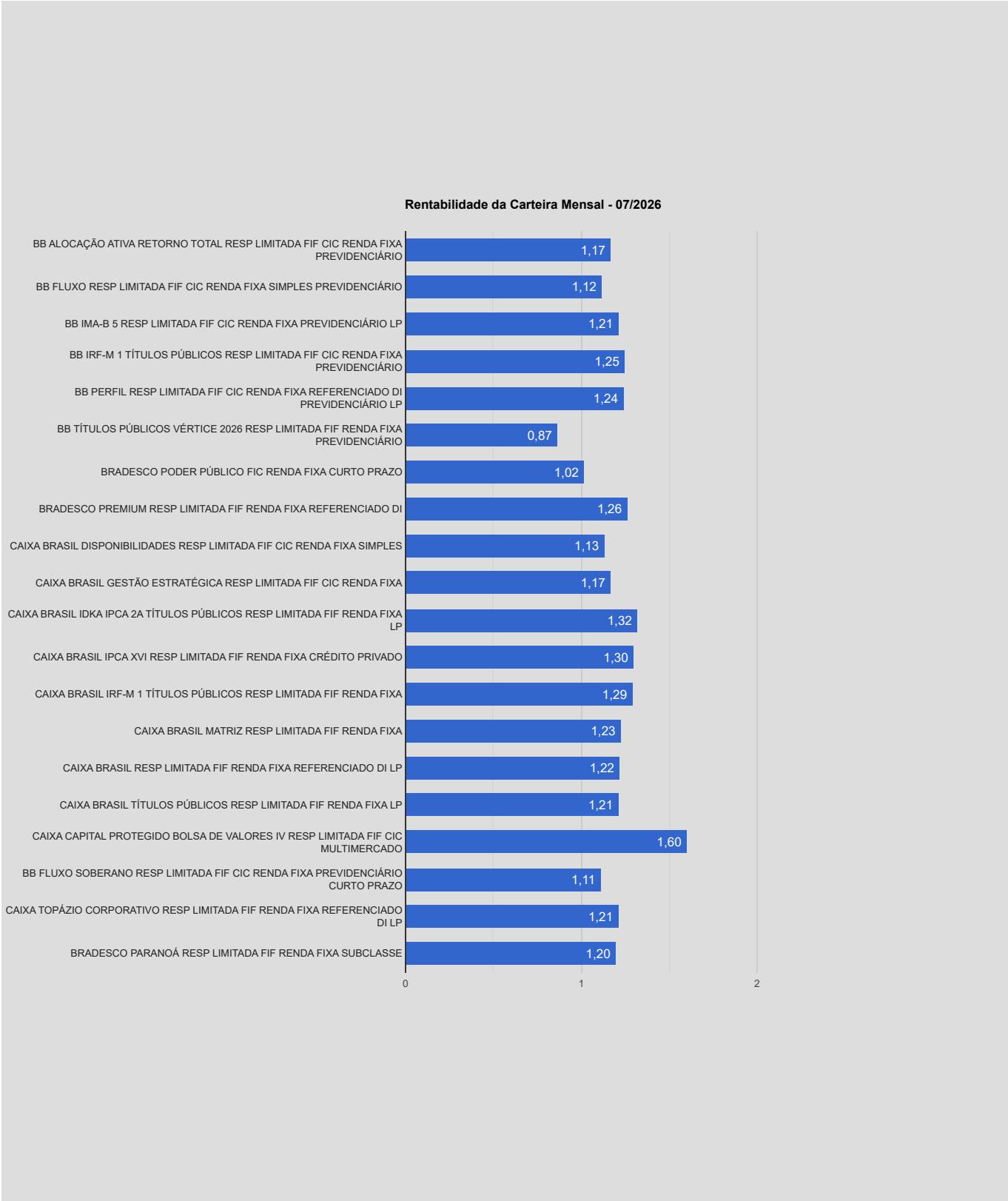
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

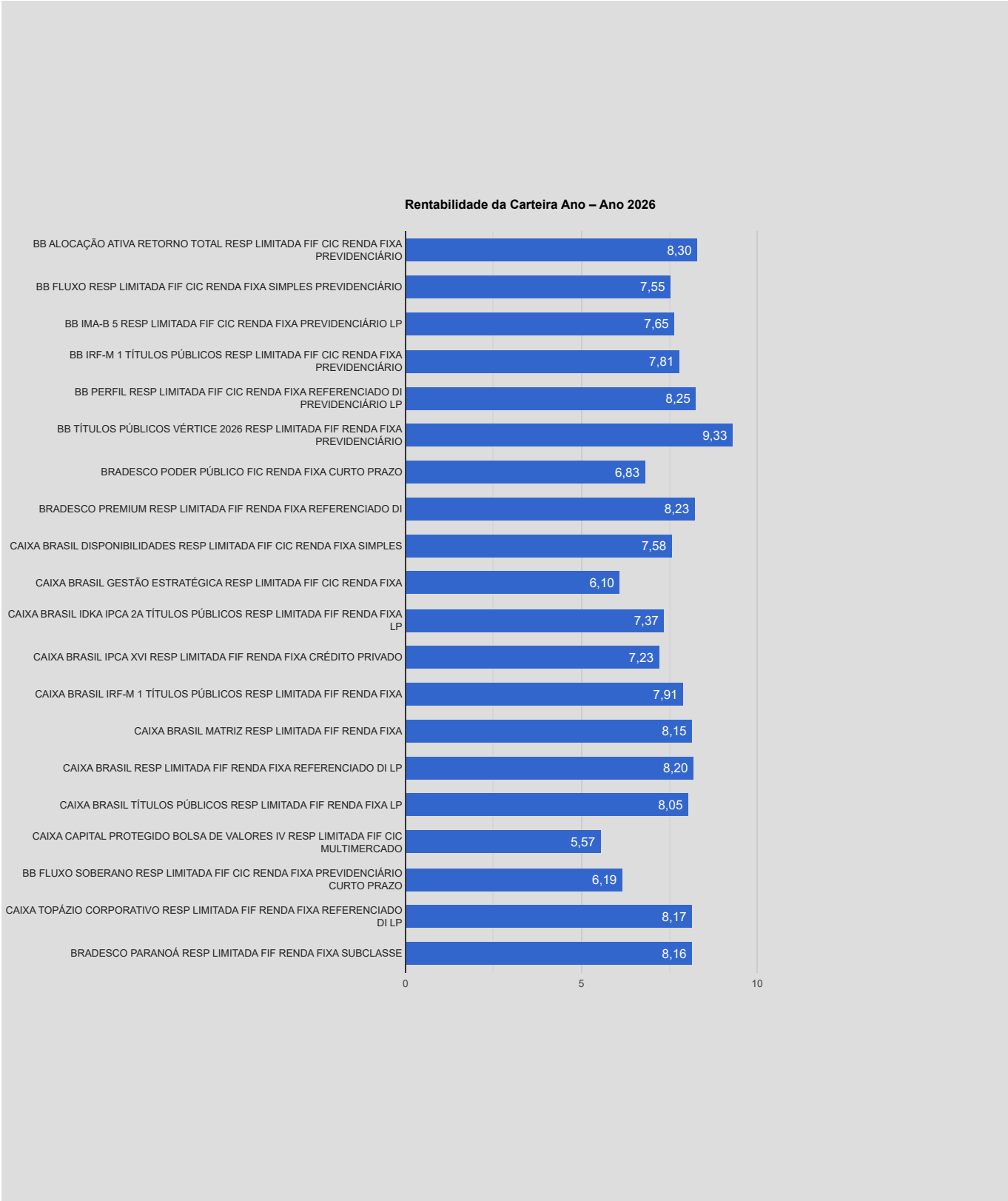
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**07/2026 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**07/2026 (R$)**	**ANO (R$)**
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,17%	7,16%	8,30%	207.905,76	1.380.758,93
BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	1,12%	6,51%	7,55%	472,77	32.524,54
BB FLUXO SOBERANO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CURTO PRAZO	1,11%	6,19%	6,19%	6.388,30	8.210,72
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1,21%	6,59%	7,65%	23.407,41	138.595,11
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,25%	6,66%	7,81%	137.021,26	802.818,92
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,24%	7,09%	8,25%	147.148,19	914.639,59
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,87%	8,21%	9,33%	54.320,51	542.696,82
BRADESCO PARANOÁ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA SUBCLASSE	1,20%	7,08%	8,16%	15.983,14	15.983,14
BRADESCO PODER PÚBLICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	1,02%	5,89%	6,83%	11.145,96	159.925,34
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,26%	7,09%	8,23%	209.013,96	1.249.749,57
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES	1,13%	6,54%	7,58%	0,68	160.909,87
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	1,17%	4,34%	6,10%	0,00	87.782,44
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,32%	6,32%	7,37%	77.298,54	504.236,60
CAIXA BRASIL IPCA XVI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	1,30%	6,15%	7,23%	0,00	19.917,54
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,29%	6,76%	7,91%	106.952,21	611.012,05
CAIXA BRASIL MATRIZ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,23%	7,00%	8,15%	43.366,60	270.129,20
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,22%	7,06%	8,20%	148.012,92	929.974,60
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,21%	6,87%	8,05%	139.218,42	781.481,77
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO	1,60%	5,03%	5,57%	0,00	24.904,22
CAIXA TOPÁZIO CORPORATIVO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,21%	7,03%	8,17%	71.629,75	86.862,06
			Total:	**1.399.286,39**	**8.723.113,04**

O gráfico abaixo apresenta a rentabilidade dos fundos de investimento no mês de referência, evidenciando o desempenho individual de cada ativo no período. A visualização permite identificar a variação mensal dos resultados, conforme os fundos que compõem a carteira do RPPS.



O gráfico apresentado demonstra a rentabilidade acumulada dos fundos de investimento no ano corrente, permitindo o acompanhamento do desempenho dos ativos ao longo do período. A informação complementa a análise dos resultados, considerando a evolução da rentabilidade desde o início do exercício.



Enquadramento 5.272/2025 e suas alterações – Política de Investimento

Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
Classe FI 100% TP - Art. 7º, I - Classe FI 100% TP - Art. 7º, I	**71.866.862,71**	61,63%	99,50%	100,00%	**ENQUADRADO**
Classe FI Renda Fixa - Art. 7º, V - Classe FI Renda Fixa - Art. 7º, V	**44.743.888,36**	38,37%	-	45,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**116.610.751,07**	100,00%	**99,50%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

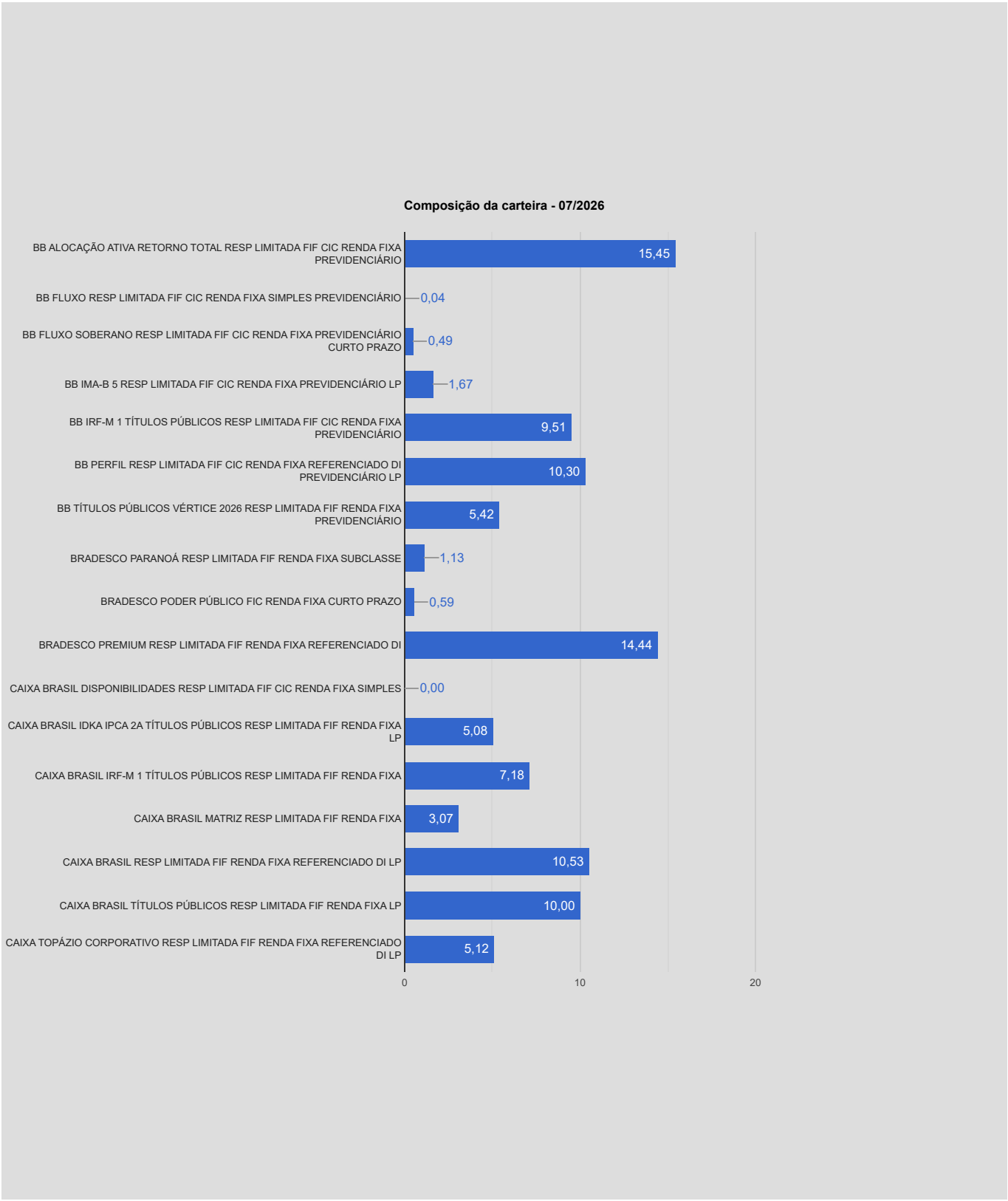
Composição da Carteira	07/2026	
	R$	%
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	18.011.914,83	15,45
BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	42.211,35	0,04
BB FLUXO SOBERANO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CURTO PRAZO	566.996,41	0,49
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1.950.727,83	1,67
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	11.086.202,35	9,51
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	12.006.300,90	10,30
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	6.323.311,41	5,42
BRADESCO PARANOÁ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA SUBCLASSE	1.312.977,26	1,13
BRADESCO PODER PÚBLICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	687.597,15	0,59
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	16.836.099,61	14,44
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES	0,12	0,00
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	5.920.683,89	5,08
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	8.368.057,42	7,18
CAIXA BRASIL MATRIZ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	3.582.782,43	3,07
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	12.276.494,06	10,53
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	11.666.488,63	10,00
CAIXA TOPÁZIO CORPORATIVO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	5.971.905,41	5,12
Total:	**116.610.751,07**	**100,00**

Disponibilidade em conta corrente:	**2,00**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**116.610.753,07**

A composição por benchmark demonstra a distribuição dos recursos de acordo com os indexadores de referência dos investimentos. Essa segmentação permite identificar a exposição da carteira aos diferentes indicadores de mercado utilizados como base para os ativos investidos.

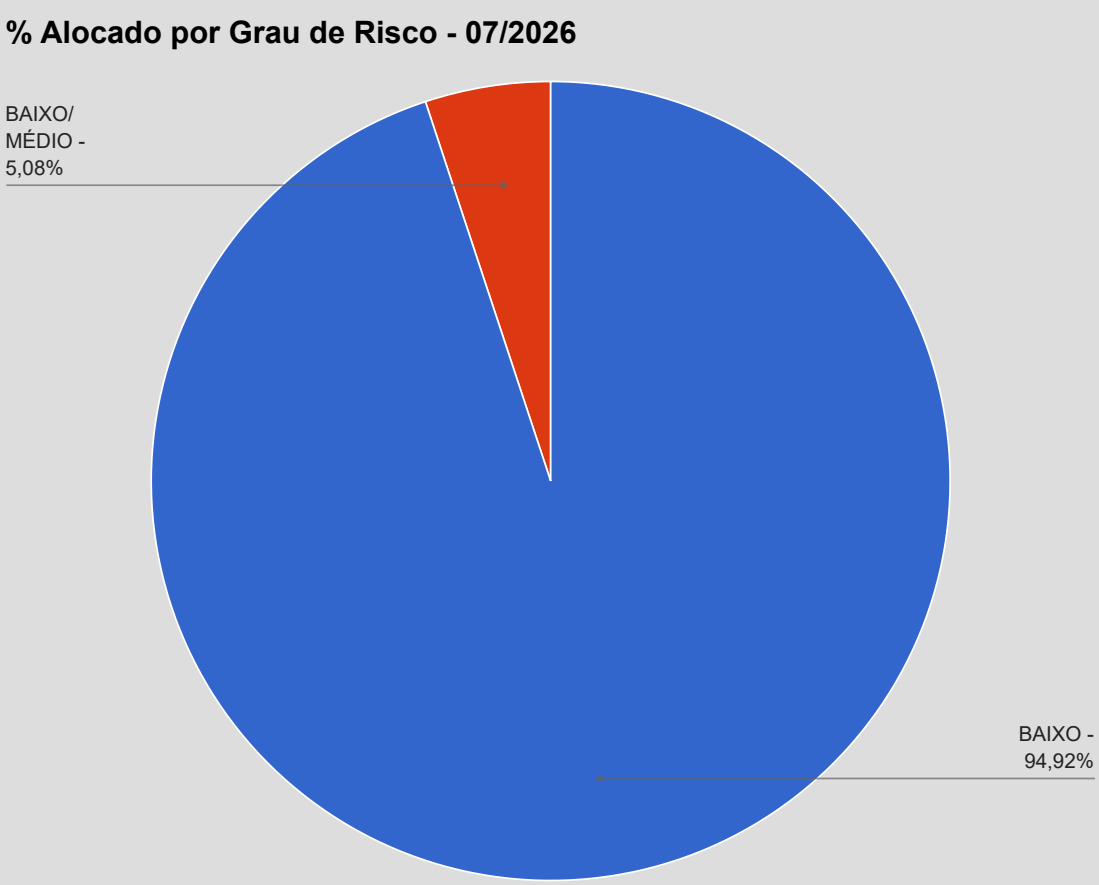
Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	71,14	82.961.768,17
IMA-B 5	1,67	1.950.727,83
IRF-M 1	16,68	19.454.259,77
IPCA	5,42	6.323.311,41
IDKA 2	5,08	5.920.683,89
Total:	**100,00**	**116.610.751,07**

O gráfico apresentado ilustra a distribuição percentual da carteira entre os fundos de investimento, conforme os valores aplicados no período. A visualização permite melhor compreensão da representatividade de cada ativo na composição total da carteira.



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente, considerando a metodologia de Value at Risk (VaR), bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento. As informações permitem o acompanhamento da exposição ao risco dos investimentos no período analisado. Na página seguinte, demonstramos a carteira por grau de risco em forma de gráfico.

Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	07/2026	Ano	R$	%
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,14%	0,30%	18.011.914,83	15,45
BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	0,00%	0,01%	42.211,35	0,04
BB FLUXO SOBERANO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CURTO PRAZO	0,00%	0,06%	566.996,41	0,49
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,77%	0,94%	1.950.727,83	1,67
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,27%	0,22%	11.086.202,35	9,51
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,02%	0,02%	12.006.300,90	10,30
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,27%	0,31%	6.323.311,41	5,42
BRADESCO PARANOÁ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA SUBCLASSE	1,61%	0,63%	1.312.977,26	1,13
BRADESCO PODER PÚBLICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,01%	0,01%	687.597,15	0,59
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,03%	0,02%	16.836.099,61	14,44
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES	0,00%	0,01%	0,12	0,00
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,94%	1,00%	5.920.683,89	5,08
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,27%	0,23%	8.368.057,42	7,18
CAIXA BRASIL MATRIZ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,01%	0,05%	3.582.782,43	3,07
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,01%	0,02%	12.276.494,06	10,53
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,01%	0,06%	11.666.488,63	10,00
CAIXA TOPÁZIO CORPORATIVO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,00%	0,01%	5.971.905,41	5,12
		Total:	**116.610.751,07**	**100,00**

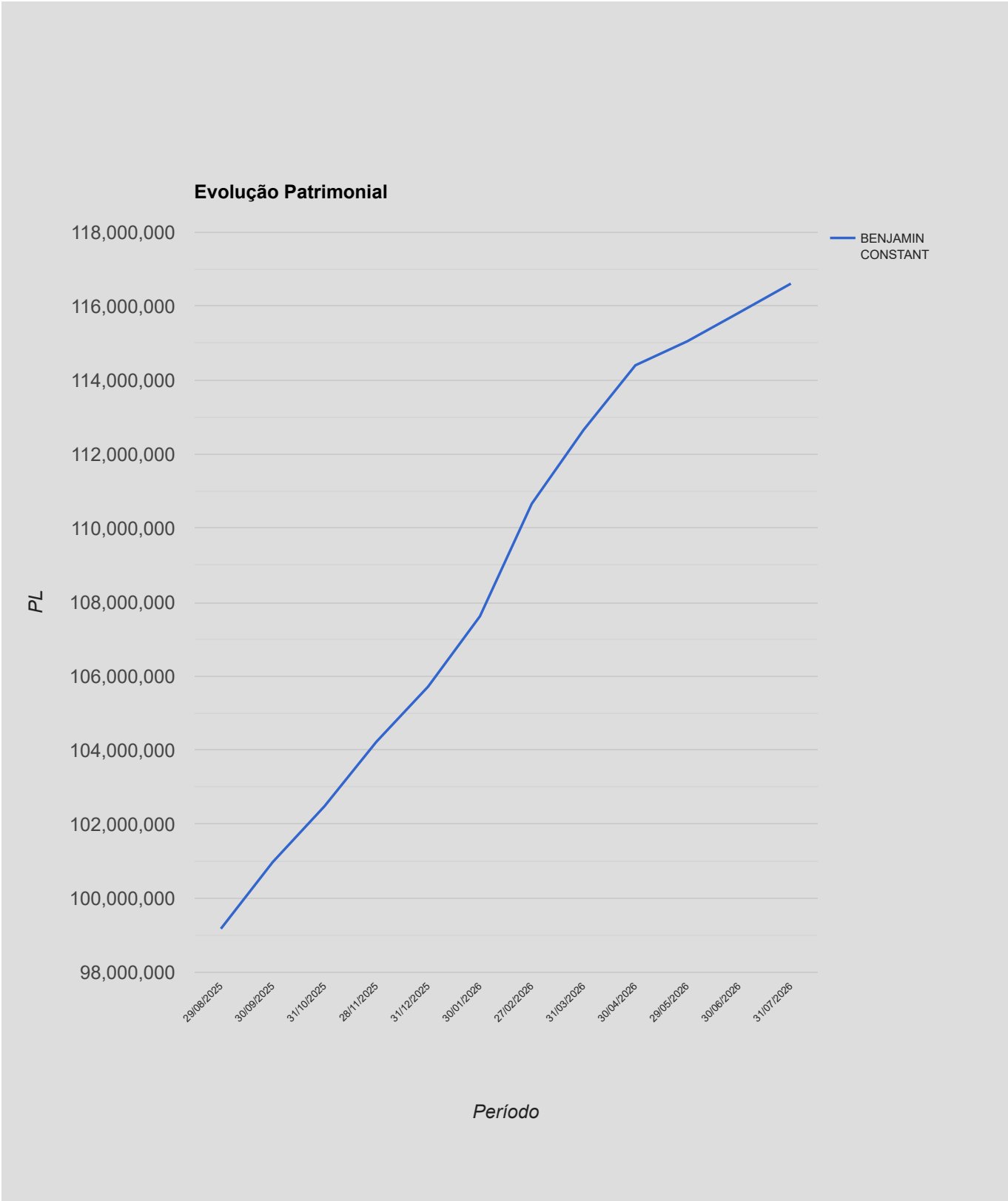


O Gráfico acima se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

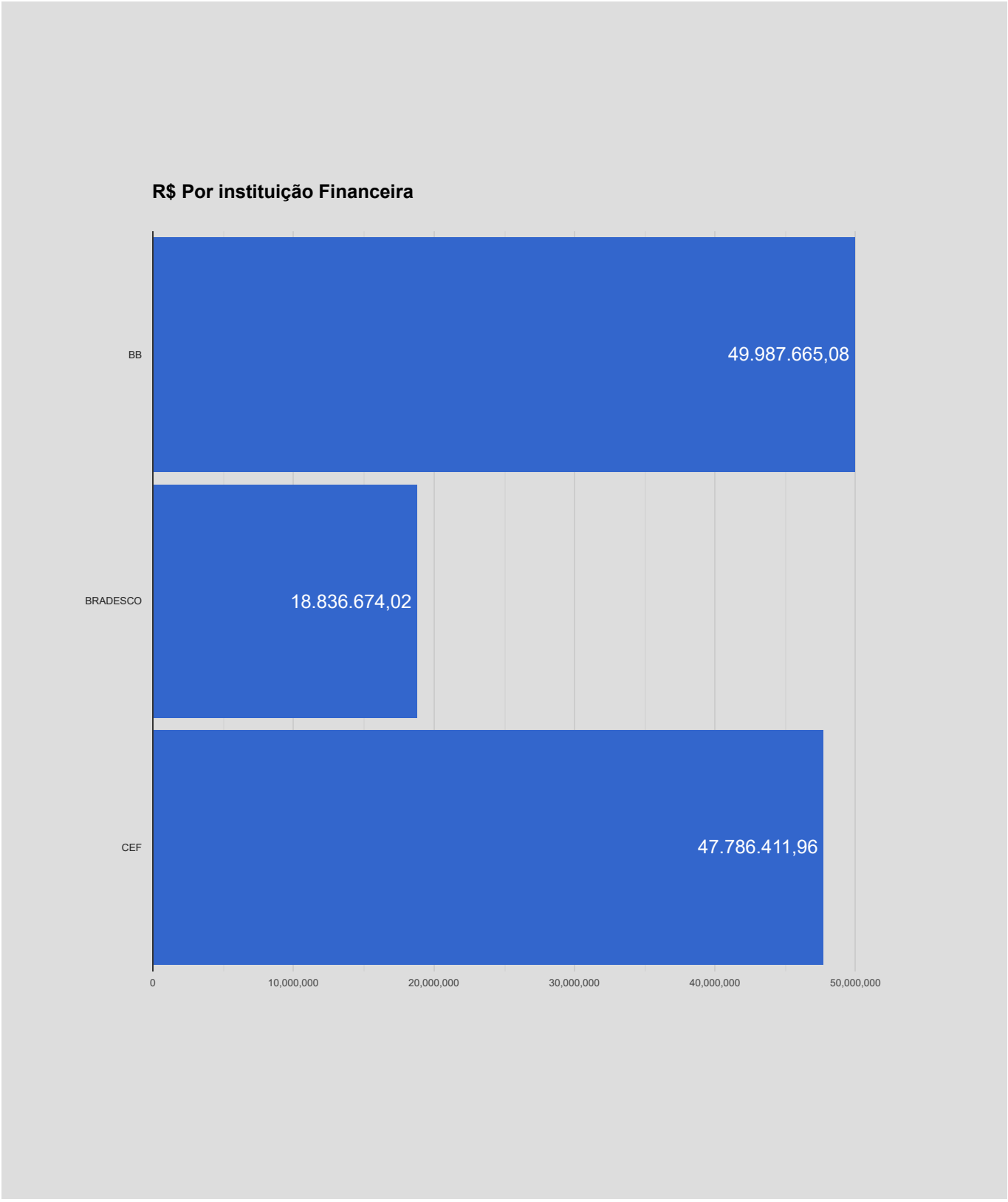
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados, a meta da Política de Investimento do período e a rentabilidade acumulada atingida, mês a mês pelo RPPS.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**IPCA + 5,88%**	**BENJAMIN CONSTANT**
01/2026	1,31%	1,00%	1,20%	12,56%	0,81%	1,19%
02/2026	1,18%	1,79%	1,02%	4,09%	1,18%	1,02%
03/2026	0,55%	0,17%	1,02%	-0,70%	1,36%	1,18%
04/2026	1,34%	1,81%	0,99%	-0,08%	1,15%	1,11%
05/2026	0,81%	0,31%	1,07%	-7,22%	1,06%	1,07%
06/2026	0,51%	-1,04%	1,14%	-1,01%	0,64%	1,01%
07/2026	1,07%	0,97%	1,26%	3,47%	0,55%	1,21%

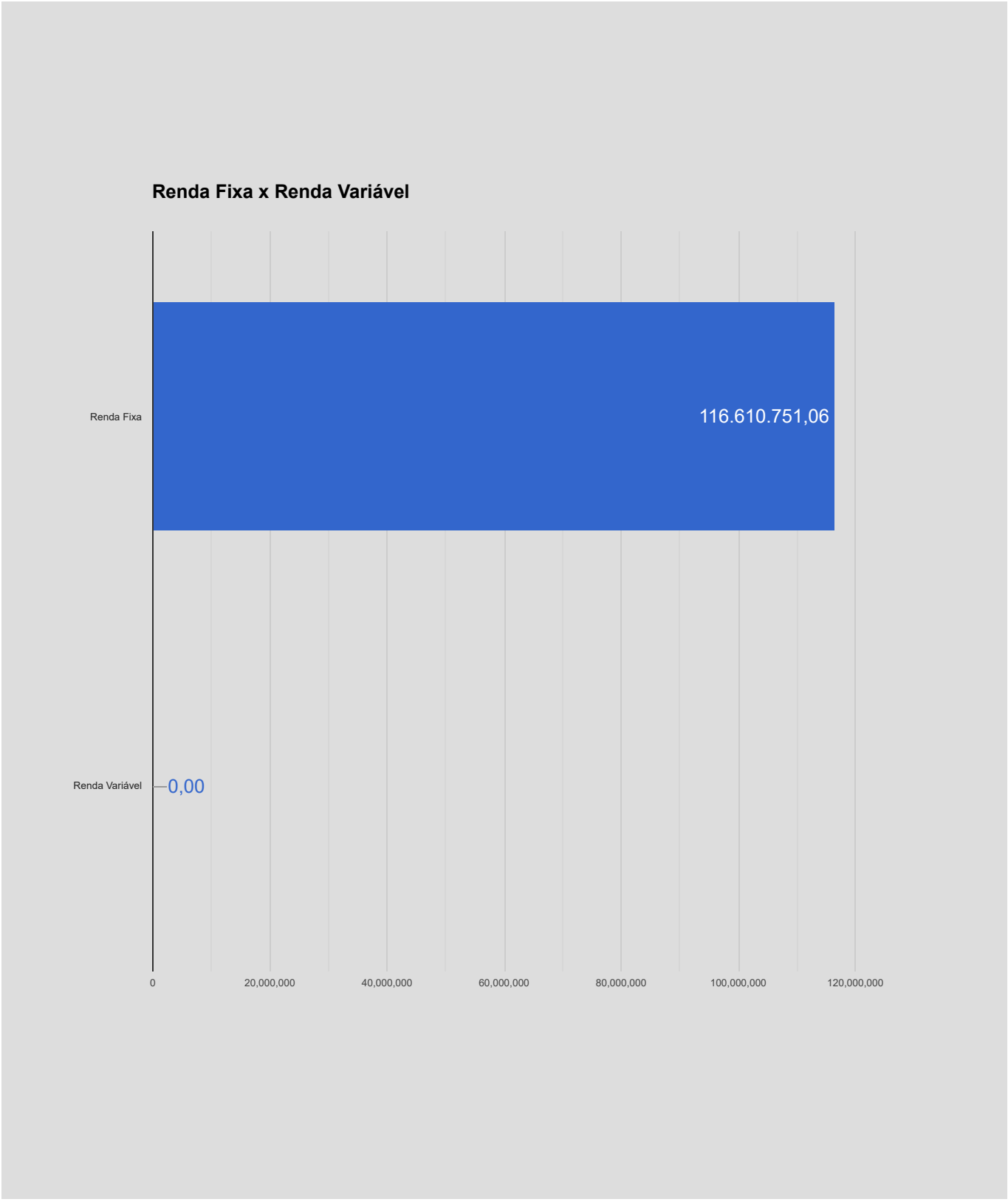
O gráfico abaixo apresenta a evolução patrimonial do RPPS nos últimos 12 meses, considerando o valor total dos recursos investidos. A informação permite acompanhar a variação do patrimônio ao longo do tempo.



O gráfico demonstra a distribuição dos recursos por instituição financeira, conforme os valores aplicados em cada entidade. A apresentação permite visualizar a concentração dos investimentos por instituição no período.



O gráfico apresenta a distribuição dos recursos entre os segmentos de renda fixa e renda variável, conforme a composição da carteira no período analisado. A informação permite identificar a alocação dos investimentos por classe de ativos.



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Ao longo dos últimos meses, o mercado passou a conviver com um cenário que, há pouco tempo, parecia improvável: uma economia global que permanece resiliente, mesmo diante de juros elevados, conflitos geopolíticos recorrentes e um ambiente de crescente fragmentação econômica. Julho consolidou essa percepção. Em vez de uma desaceleração sincronizada, observou-se a continuidade de um crescimento moderado, acompanhado por inflação persistentemente acima das metas em diversas economias desenvolvidas e por um ambiente de política monetária que exige cautela dos bancos centrais.

Ao mesmo tempo, o mês reforçou uma mudança importante na dinâmica dos mercados: o comportamento dos ativos deixa cada vez mais de responder apenas aos indicadores tradicionais de crescimento e inflação, passando a incorporar fatores de natureza geopolítica, fiscal e tecnológica. A expansão dos investimentos em inteligência artificial, o aumento do endividamento público nas principais economias e a reorganização das cadeias globais de produção tornam o processo de precificação mais complexo, elevando a importância da análise fundamentalista e da gestão ativa na construção de portfólios.

Cenário internacional Nos Estados Unidos, o Federal Reserve manteve a taxa básica de juros inalterada no intervalo entre 3,50% e 3,75% na reunião de julho, em linha com as projeções de mercado. O comunicado apresentou poucas alterações em relação a junho; contudo, o registro de três votos dissidentes no Comitê evidencia que uma parcela dos membros pode elevar as expectativas de alta para a reunião de setembro. O mercado reagiu com certo ceticismo à condução do novo presidente da instituição, Kevin Warsh, diante da ausência de comentários mais aprofundados sobre o dissenso interno.

No campo inflacionário americano, os indicadores de junho trouxeram alívio expressivo: o CPI recuou -0,42% M/M (abaixo da expectativa de -0,1%), refletindo principalmente a reversão dos preços de energia após o recuo do petróleo, enquanto o núcleo desacelerou para -0,02% M/M (ante projeção de 0,3%). Ainda assim, o mercado segue precificando a possibilidade de alta de juros até o final do ano, e a curva longa passou a exigir prêmio de risco maior, resultando em movimento expressivo de inclinação da curva de juros americana.

Na Zona do Euro, o BCE manteve a taxa básica em 2,25%, ressaltando que a volatilidade dos preços de energia e as incertezas geopolíticas no Oriente Médio demandam cautela, com a política monetária permanecendo estritamente dependente da evolução dos dados. Na China, o PIB cresceu 4,3% na comparação anual, abaixo da estimativa de consenso de 4,5%, reforçando a expectativa de ampliação dos estímulos fiscais no segundo semestre.

O conflito no Oriente Médio seguiu como ponto central de atenção para os mercados globais, impulsionando a volatilidade do petróleo. Em julho, a situação sofreu agravamento: o que parecia caminhar para uma solução deu lugar à incerteza, com a retomada dos ataques e a expansão para novas geografias — fator que, somado às tensões comerciais e à demanda por inteligência artificial, segue sustentando a cautela das autoridades monetárias globais.

O conflito no Oriente Médio seguiu como ponto central de atenção para os mercados globais, impulsionando a volatilidade do petróleo. Em julho, a situação sofreu agravamento: o que parecia caminhar para uma solução deu lugar à incerteza, com a retomada dos ataques e a expansão para novas geografias. Tensões geopolíticas, a demanda por inteligência artificial e a inflação acima da meta seguem sustentando a cautela das autoridades monetárias globais.

Cenário doméstico No Brasil, as convenções partidárias sancionaram os nomes dos candidatos à Presidência da República. O ambiente eleitoral mantém-se consolidado, com a maior parte das pesquisas indicando uma eleição competitiva, mas com alguma vantagem do atual presidente sobre a oposição em cenário de segundo turno. No campo da oposição, seguem os ruídos em relação à candidatura de Flávio Bolsonaro, embora ele siga como principal nome do grupo, com intenção de voto significativamente acima das demais alternativas.

Em relação à política monetária, os dados mais benignos de inflação e a confirmação da desaceleração da atividade sustentam o consenso de continuidade do ciclo de afrouxamento monetário, ainda que as expectativas de inflação tenham se elevado tanto no horizonte relevante quanto nos horizontes ligados à ancoragem. A postura do Banco Central sugere que o Copom deixará em aberto seus próximos passos. A resiliência do mercado de trabalho segue como entrave à convergência da inflação de serviços para a meta, e a indefinição quanto à extensão do conflito no Oriente Médio, somada aos impactos climáticos do El Niño, consolida pressões altistas no balanço de riscos.

Julho também foi marcado pelo aprofundamento das discussões sobre a sustentabilidade das contas públicas e a necessidade de reequilibrar a trajetória fiscal brasileira, com o mercado concentrando maior atenção na capacidade do governo de compatibilizar o crescimento dos gastos públicos com a preservação do arcabouço fiscal. A proposta de revisão da metodologia de cálculo da inflação, debatida ao longo do mês, também repercutiu entre analistas e investidores — ainda que seja tecnicamente natural que índices de preços passem por atualizações periódicas, a discussão reacendeu preocupações quanto à independência das estatísticas oficiais e à credibilidade do regime de metas, um dos principais ativos macroeconômicos de economias emergentes.

Indicadores de inflação O IPCA de julho avançou apenas 0,07%, abaixo dos 0,16% registrados em junho e também abaixo da alta de 0,03% projetada pelo mercado. O resultado esconde diferenças relevantes dentro do orçamento das famílias: a conta de energia elétrica pressionou os preços e os gastos com saúde continuaram em alta, enquanto os alimentos consumidos dentro de casa ficaram mais baratos. No acumulado de janeiro a julho, o IPCA chegou a 3,44%, e em 12 meses a inflação desacelerou de 4,64% para 4,44%. O INPC registrou variação de -0,01% no mês, acumulando alta de 3,50% no ano e de 4,10% em 12 meses.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

De forma geral, julho reforçou a leitura de que o cenário econômico global segue mais resiliente do que se antecipava, mas cada vez mais dependente de fatores que extrapolam os indicadores tradicionais de crescimento e inflação. No Brasil, o alívio pontual da inflação é uma notícia positiva, mas convive com riscos relevantes: a resiliência do mercado de trabalho, o avanço do calendário eleitoral, o debate sobre a credibilidade das estatísticas oficiais e a trajetória fiscal seguem exigindo cautela na condução das decisões de investimento.

Diante desse contexto, entendemos que o início da segunda metade do ano continua exigindo disciplina, seletividade e adequada gestão de riscos. Mantemos estratégia voltada à preservação do patrimônio, privilegiando a renda fixa doméstica — especialmente ativos de curto e médio prazo — bem como títulos indexados à inflação, sempre observando a relação entre risco, retorno e aderência às necessidades atuariais dos RPPS. O elevado patamar da Selic continua proporcionando atrativa relação risco-retorno nas estratégias referenciadas DI e nos ativos de curto prazo, como os vinculados ao IRF-M1.

Em relação aos títulos indexados à inflação e aos prefixados de prazos mais longos, entendemos que continuam existindo oportunidades, principalmente em momentos de fechamento da curva de juros. Entretanto, a exposição deve ocorrer de forma gradual, criteriosa e compatível com o perfil de risco do RPPS, evitando movimentos abruptos de realocação.

Na renda variável, mantemos visão construtiva para o médio e longo prazo, porém o contexto atual recomenda seletividade diante das incertezas internacionais e do avanço do calendário eleitoral brasileiro. A exposição deve ser conduzida de forma diversificada e compatível com os limites da Política de Investimentos, com a gestão ativa permanecendo importante ferramenta para mitigar riscos ao longo do ciclo.

Por fim, destaca-se que a Resolução CMN nº 5.272/2025 reforçou o papel da governança na gestão dos investimentos, vinculando determinadas possibilidades de alocação ao nível de certificação institucional (Pró-Gestão), devendo o enquadramento do RPPS ser observado previamente à realização de novos aportes. De forma geral, o cenário continua oferecendo oportunidades, porém em um ambiente que exige prudência, planejamento e visão de longo prazo.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	82.961.768,17	71,14
IMA-B 5	1.950.727,83	1,67
IRF-M 1	19.454.259,77	16,68
IPCA	6.323.311,41	5,42
IDKA 2	5.920.683,89	5,08
Total:	**116.610.751,07**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de julho, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
07/2026	R$ 8.723.113,04	8,0549%	IPCA + 5,88%	6,94 %	116,02%

Referência Gestão e Risco